



Na última quinta-feira foi expedido o RELATÓRIO FINAL DO INQUÉRITO POLICIAL, o qual visava apuração de maus tratos de menores junto à ESCOLA NAIR PERES.

O boletim de ocorrência foi realizado pelas genitoras de duas crianças que estudam na escola, as quais receberam ligações anônimas informando que seus filhos vinham sofrendo agressões dentro da escola.

A princípio é importante ressaltar que no presente inquérito foi desvendada a responsável pelas ligações anônimas, trata-se de uma funcionária do transporte escolar, a qual dias antes de realizar as ligações foi proibida de vender doces dentro do transporte público, a solicitação veio dos próprios pais, já que muitos alunos não tinham condições de comprar ou mesmo dimensionar o tanto que poderiam ou não ingerir.

A Funcionária do transporte não tinha qualquer acesso ao interior do colégio ou mesmo sabia da rotina dos alunos, no entanto sentindo-se prejudicada por ser proibida de vender doces as crianças, sentiu-se no direito de asseverar inverdades, ligando para as genitoras dos menores e inventar as supostas agressões.

Como toda escola é monitorada por câmera foi apreendido o DVR, o qual **ninguém teve acesso antes do perito**, seja o delegado ou advogados.

No laudo anexado ao inquérito, não vislumbrou-se qualquer prova de maus tratos, ou seja em nenhum momento ficou caracterizado maus tratos as crianças, muito pelo contrário nota-se nas imagens colacionadas demonstração de amor.

No decorrer das imagens é possível ver que umas das crianças agarra o cabelo da professora por diversas vezes ao longo dos dias, mas em nenhum momento essa criança é penalizada, os funcionários desvencilham a criança do cabelo da professora com muito cuidado.



Mariane Branco Vilela Meirelles

OAB/SP-361.792

Durante as imagens é possível ver as crianças sendo abraçadas, de mãos dadas e cuidadas com muito amor e zelo por todos os funcionários.

Foram 30 dias de gravações devidamente apurados e o resultado que temos é: **funcionários trabalhando com amor e respeito.**

Funcionárias essas que foram abruptamente retiradas do cargo, que tomaram conhecimento que não mais trabalhavam na escola Nair Peres, por diário oficial!

Profissionais que em razão da pressão que sofreram estão em afastamento médico, fazendo uso de medicação controlada, com medo de sair de suas casas e de serem agredidos na rua.

Fica aqui minha pergunta: o que o Município fara nesse momento com os profissionais que foram afastados?

Como o município vai abordar essa questão junto aos pais e funcionários? Pois no momento de mais necessidade esse se eximiu de qualquer responsabilidade.

Estamos aqui no aguardo de uma reunião com nosso Prefeito, pois em razão de uma denúncia falsa todos saíram perdendo, inclusive as crianças!

MARIANE BRANCO VILELA MEIRELLES – OAB/SP 361.792